

RELEITURAS

É sabido e comentado que toda vez que se relê um livro, percebem-se no mesmo novas nuances e novos significados, deixando no leitor até mesmo a impressão de que se o lê pela primeira vez. É o que está acontecendo comigo que, ultimamente, tenho relido livros que me encantaram na mocidade e nos primeiros anos da vida adulta. Com efeito, tornei a ler, entre outros, Cem Anos de Solidão, do colombiano Nobel de literatura Gabriel Garcia Marques e foi como se eu retornasse a Macondo e participasse das alegrias e tribulações da família Buendia. Também me pus a ler o extraordinário Grande Sertão Veredas, do mineiro João Guimarães Rosa, percebendo cada vez mais a profundidade dos ditos e observações de Riobaldo, o vaqueiro que ficou encantado e ao mesmo tempo intrigado com a delicadeza dos gestos de Diadorim. No magnífico Dom Casmurro, do Bruxo do Cosme Velho, somente relendo-o pude perceber a profundidade e a extensão dos ciúmes de Bentinho com relação a Capitu. E agora, tenho no Kindle o sétimo e último volume de O Tempo e o Vento, do gaúcho Érico Veríssimo, em que todos os personagens dialogam em linguagem culta, na segunda pessoa do singular, como até hoje falam os gaúchos contemporâneos, ainda aqui errando - os não letrados pelo menos - no uso do verbo. Essa monumental obra mescla personagens reais da história política do país, que passei a relembrar, com outros fictícios, nascidos da fértil imaginação do autor. Antes, já havia relido o excepcional Incidente em Antares, do mesmo autor, que foi meu batismo na literatura fantástica quando jovem. Agora pretendo visitar outro Nobel de literatura, o peruano Vargas Llosa, começando pela Guerra do Fim do Mundo, um emocionante retrato das peripécias de Antônio Conselheiro no nordeste brasileiro.

Ninguém vá pensar, contudo, que não leio autores contemporâneos. Leio-os, sim, como por exemplo o manauara Mílton Hatoum e o português moçambicano Mia Couto.

Mas não pretendo parar por aí, uma vez que utilizo, como disse, um Kindle de tamanho grande, presente de meu filho, e que me permite aumentar o tamanho das letras para facilitar a leitura. Mas não é só isso. Como a grande maioria dos livros também estão na forma digital, posso comprá-los instantaneamente com um simples e prosaico toque e lê-los instantes depois.

Devo ressaltar que as leituras não somente nos proporcionam o conhecimento das ideias de seus autores, como também nos despertam o prazer estético de textos bem escritos, com o poder mágico da articulação de palavras e frases que podem nos encantar. Nos e-books apenas sinto falta do cheiro do papel impresso...

As redes sociais, como o facebook por exemplo, que constituem outra fonte de leitura, repelem textos longos e dessa forma desacostumam muitas pessoas a ler livros feitos em papel. Além disso, elas têm pressa, muita pressa, conectadas que estão com o mundo atual e dessa forma acham que não podem “perder tempo”. É o mundo em transformação...

Felizmente, parece estar ocorrendo um ressurgimento de livrarias nas cidades, o que constitui sinal de que mais pessoas estão interessadas em ler. Até Raimundo, o caiçara pescador conhecido de todos os leitores, pediu-me emprestado um livro de aventuras no mar, que é seu ambiente de trabalho no dia a dia. “Seu doutor”, explicou-me ele, “estou cansado de ouvir notícias de crimes e de corrupção pela TV. Quero aproveitar melhor o meu tempo livre. Conto com o senhor para explicar-me o que eu não conseguir entender”.

Fiquei surpreso e até comovido com as palavras de Raimundo, pessoa de cultura limitada, mas de ideias brilhantes. Vocês também não ficariam?

Viganó
darly.vigano@gmail.com